



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE LEI Nº /2021

Dispõe sobre criação do Parque Municipal dos Tropeiros e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Sorocaba decreta:

Art. 1º Fica criado o Parque Municipal dos Tropeiros, sito no Bairro Vila Sônia, lindeiro a margem esquerda do Rio Sorocaba.

§ 1º O Parque terá como sede o prédio do Antigo Matadouro Municipal, mantido os dispostos no Decreto Nº 10.033, de 28 de Novembro de 1996.

§ 2º A delimitação do parque será conforme Anexo A desta Lei;

Art. 2º As placas indicativas da denominação deverão conter "Parque Municipal Dos Tropeiros".

Art. 3º As despesas com a execução da presente Lei correrão por conta das verbas próprias consignadas em orçamento.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. 

S/S., 24 de Maio de 2021

Comissão Permanente de Turismo


Ítalo Moreira
Vereador


Lara Bernardi
Vereadora/ Presidenta

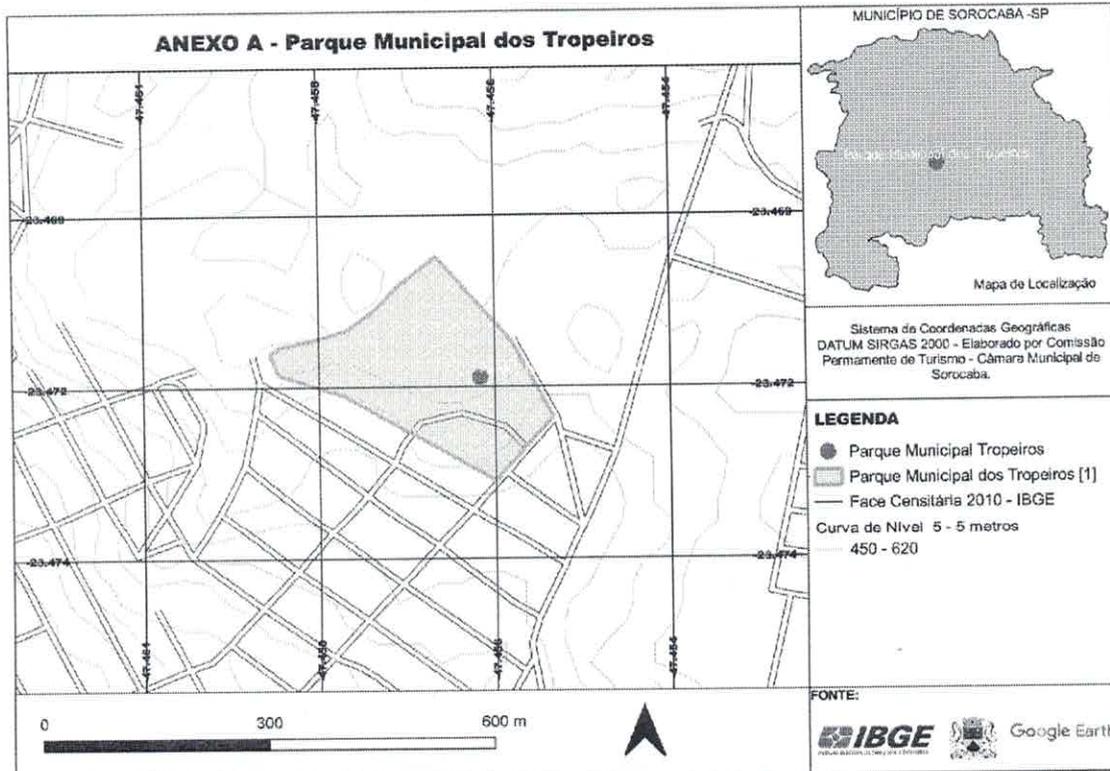
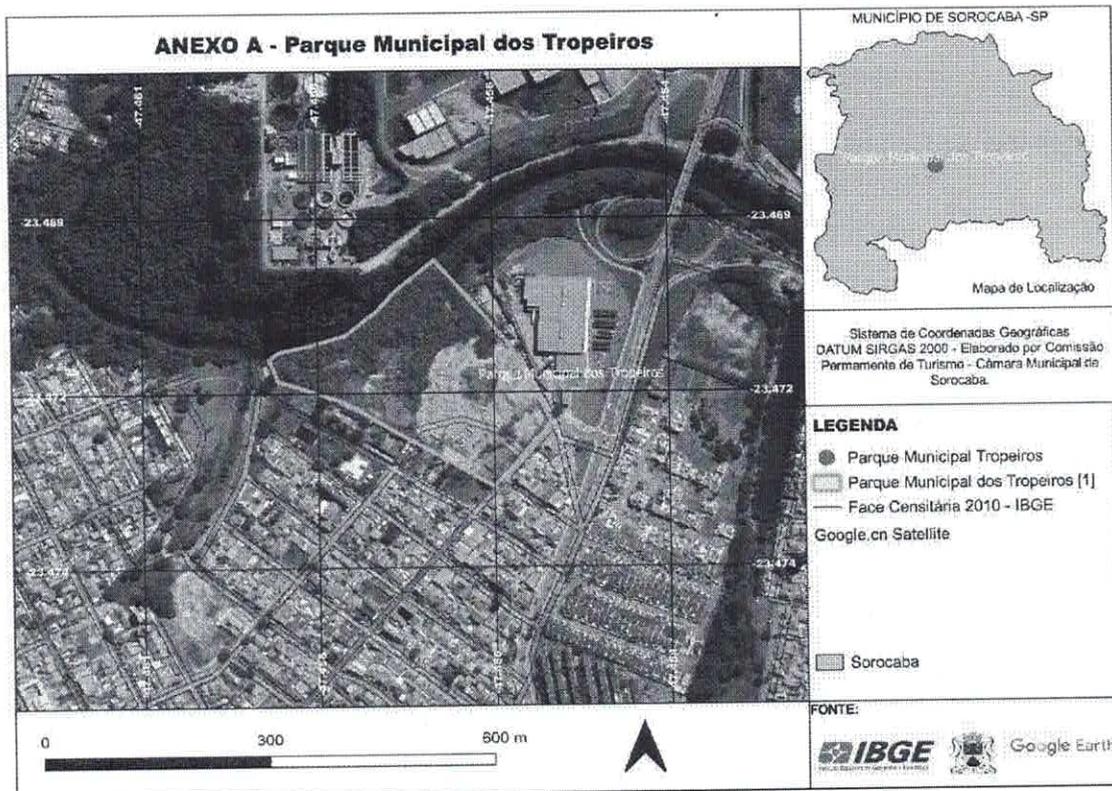

Luís Santos
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

ANEXO A -





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA

Segundo definição do historiador sorocabano e grande estudioso do tema, Geraldo Bonadio, o **Tropeirismo** é um conjunto de atividades econômicas interligadas entre si, relativas ao comércio de muares xucros e à sua utilização, uma vez domados, à prestação de serviços de transporte, agrícola e urbano, observado no território brasileiro principalmente a partir da terceira década do século XVII e até meados do século XX, que teve um papel fundamental na integração geográfica, econômica e cultural do País.

No Brasil no final do século XIX, nos últimos domingos do mês de maio eram realizadas a Feira de Sorocaba, local que foi o ponto de maior comercialização de muares, para onde convergiam imensas comitivas de tropeiros provenientes de diferentes partes do País.

A feira de Sorocaba foi um evento do ciclo do tropeirismo, que teve início com a passagem, em 1773, das primeiras tropas de muares pelas suas ruas, conduzidas por Cristóvão Pereira de Abreu, patriarca do Tropeirismo no Brasil, e fundador do Rio Grande do Sul. A feira de Sorocaba perdurou até 1897, data de sua última realização.

O primeiro traçado do Caminho de Tropeiros começou entre as cidades de Laguna e Araranguá, no Morro dos Conventos, em Santa Catarina, até São Luiz do Purunã, no Paraná. A partir desse ponto a estrada já estava aberta até Sorocaba e seguia a Ouro Preto. No Rio Grande do Sul foi feito, depois de três anos, um segundo ramal que iniciava em Viamão.

A **feira de Sorocaba** viabilizou o Ciclo do Ouro em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás e o garimpo de diamantes em território mineiro, tornando possível o abastecimento dos mineradores nos mais remotos rincões e dando suporte logístico ao escoamento do ouro em direção ao porto do Rio



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

de Janeiro que, em função disso, tornou-se capital do Brasil, posição que manteve até 1960.

Os pousos de tropas xucas ao longo dos vários caminhos por elas percorridos no decorrer de dois séculos – o de Viamão, o das Missões e o Caminho Geral em que ambos se entroncavam a partir de Lajes (SC) ou Castro (PR) – originaram povoações, muitas das quais se tornaram hoje grandes cidades –, o mesmo ocorrendo com dezenas de pousos de tropas cargueiras no Sul, Sudeste e Centro Oeste do Brasil.

A cidade de Sorocaba, hoje um dos polos economicamente mais avançados do Estado de São Paulo, deve às tropas e aos tropeiros o haver passado de vila inexpressiva à condição de sede do maior evento econômico do Brasil nos períodos colonial e imperial: a feira de muares, realizada anualmente até 1897.

O capital acumulado pelas feiras de muares financiou a cafeicultura e o processo de industrialização de São Paulo que, não por outro motivo, se inicia com as fábricas de tecidos de algodão do Vale Médio do Rio Tietê em Itu, Salto, Sorocaba e Tatuí.

As mulas, trazidas do Rio Grande do Sul a Sorocaba, organizadas de diferentes maneiras, das quais a mais importante era a tropa cargueira, foram essenciais ao transporte de superfície no Brasil profundo até meados da década de 1950, quando, um conjunto de fatores estruturais – a criação da Petrobrás, que viabilizou economicamente a multiplicação das rodovias asfaltadas; a criação da indústria automobilística e de tratores e a interiorização da capital do país – favoreceram o avanço do modal rodoviário, apoiado nos caminhões de carga.

Ainda no século das descobertas os espanhóis, havendo encontrado em Potosí uma montanha de prata a ser extraída e transportada



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

para a metrópole, elegeram os campos ao redor de Buenos Aires como a área mais adequada à produção de muares. Produção porque, sendo estes híbridos, o cruzamento entre o jumento e a égua era um procedimento zootécnico meticuloso e complexo.

Desde o momento em que se consolida no Brasil o transporte de cargas e pessoas em lombo de mulas até o declínio do ciclo, estas, na maioria dos casos, eram contrabandeadas da Argentina e apenas invernadas no Rio Grande do Sul.

O número de descendentes de tropeiros (bisnetos, netos e até alguns filhos mais longevos) é muito grande na região, tenham sido eles tropeiros de tropas xucras – as contrabandeadas – e operadores de tropas cargueiras.

Tudo isso só foi possível pela obstinação desses bravos tropeiros que no lombo dos seus animais, levavam e traziam para todos os rincões do País produtos indispensáveis à sobrevivência de seus habitantes, sendo também responsáveis pela transmissão de diversidade cultural por onde passavam.

A história mostrou o quanto os tropeiros foram importantes para o desenvolvimento do Brasil, sobretudo na criação e na prosperidade de diversas cidades e em diversos pratos da nossa culinária, especialmente o arroz carreteiro e feijão tropeiro, tão apreciados pelo povo brasileiro.

O tropeirismo de mulas foi, ainda, um antecipador do Mercosul. As tropas e os tropeiros são, igualmente, um dos nossos mais fortes laços com a América Latina e com a Península Ibérica. Sorocaba, a capital libero-americana do tropeirismo, tem até hoje fortes conexões culturais e familiares



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

com os Estados do Sul, nomeadamente com as cidades do Planalto Médio e dos Campos de Cima da Serra.

Já sobre a escolha do local para sedear o Parque Municipal proposto pro este projeto de lei, devemos destacar o importante histórico do prédio tombado pelo Decreto Nº 10.033, de 28 de Novembro de 1996.

No primeiro governo paulista eleito após a Constituinte Estadual de 1934, houve um esforço administrativo interessante no sentido de ordenar o comércio de alimentos, elevando os seus padrões higiênicos, comandado pelo médico sanitarista Paulo de Moraes Barros, filho do senador estadual Manoel de Moraes Barros e sobrinho do presidente Prudente de Moraes.

Em Sorocaba, no governo do prefeito Alcino Oliveira Rosa, esse esforço originou duas obras públicas: o Mercado Municipal e o **Matadouro**.

Antes da implantação deste, reses e suínos eram abatidos, onde fosse possível e do jeito que desse, pelos próprios criadores e eram expostos em quaisquer casas dedicadas ao comércio de alimentos sem refrigeração.

A questão foi analisada pela historiadora e doutora em História Marly Percin, no livro A Síntese Urbana, publicado pelo Instituto Histórico e Geográfico daquela cidade e disponível no site do IHGP em versão digital. O leiaute dos matadouros era semelhante, nas diferentes cidades, o que pode ser conferido, por exemplo, em Itapetininga, que preserva o seu.

Desta forma ao propor a instituição do "**Parque Municipal dos Tropeiros**", quero resgatar e preservar a contribuição dos tropeiros para a formação cultural brasileira e prestar uma justa homenagem e um reconhecimento ao papel e à importância do trabalho de descobrir novas



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

fronteiras e de transportar as riquezas produzidas durante mais de 300 anos, por esses corajosos homens, desbravadores das áreas mais remotas do Brasil.

S/S., 24 de Maio de 2021

Comissão Permanente de Turismo


Ítalo Moreira
Vereador


Lara Bernardi
Vereadora/ Presidenta


Luís Santos
Vereador